

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbne.com.br

A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EXPRESSÃO DA NEOFÓBIA ALIMENTAR

Francisco das Chagas Araújo Sousa¹, Francisca Nayane Medeiros Brito¹
Fabricio Alves da Silva¹, Augusto César Evelin Rodrigues¹
Evaldo Hipólito de Oliveira², Roseane Mara Cardoso Lima Verde³
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior¹, Francisco Laurindo da Silva¹
Halmisson Darley Santos Siqueira¹, Érika Vicência Monteiro Pessoa⁴
Natália Monteiro Pessoa¹, Denis Romulo Leite Furtado⁵

RESUMO

Introdução: A neofobia alimentar é uma aversão ao consumo ou incapacidade de conhecer novos alimentos, esse comportamento ocorre da infância até a fase adulta por estar associados aos hábitos, costumes e cultura sendo influenciado pela família e a tecnologia, modulando assim na escolha do alimento desconhecido. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência da formação acadêmica em Educação Física na expressão do comportamento alimentar neofóbico entre estudantes universitários. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, de corte transversal, com abordagem quantitativa, envolvendo 105 estudantes de Educação Física e Nutrição. **Resultados e Discussões:** A maioria dos participantes do curso de Educação Física era do sexo masculino e os de Nutrição eram do sexo feminino, não foi identificada interação entre o curso que o estudante estava cursando e o período de formação, de maneira geral, a expressão da neofobia alimentar, avaliada pela escala de neofobia alimentar, não foi diferente entre os estudantes de Nutrição e de Educação Física nos dois períodos avaliados. Foi encontrado efeito isolado do período, se ingressante ou concluinte, mas não se encontrou efeito nos cursos. As análises mostraram que os estudantes de Educação Física e Nutrição que estavam concluindo o curso apresentaram valores mais elevados na escala, quando comparados aos ingressantes. **Conclusão:** Foi observado que tanto a formação acadêmica em Educação Física e Nutrição e o conhecimento adquirido ao longo do curso parecem não ter muita influência sobre a expressão da neofobia alimentar.

Palavras-chave: Escala de neofobia alimentar. Comportamento alimentar. Estudantes.

1-Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema), Caxias-MA, Brasil.

2-Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI, Brasil.

3-Programa de pós-graduação em Engenharia Biomédica, Universidade Brasil, Brasil.

ABSTRACT

The influence of physical education training on the expression of food neophobia

Introduction: Food neophobia is an aversion to consumption or inability to know new foods. This behavior occurs from childhood to adulthood because it is associated with habits, customs and culture being influenced by family and technology, thus modulating the choice of unknown food. **Objectives:** The purpose of this study was to evaluate the influence of the academic formation in Physical Education in the expression of neophobic eating behavior among university students. **Materials and Methods:** This was an exploratory, descriptive, cross-sectional, quantitative-based field study involving 105 students of Physical Education and Nutrition. **Results and discussions:** The majority of participants in the Physical Education course were male and those of Nutrition were female, no interaction was identified between the course the student was taking and the training period, in general, the expression of food neophobia, as measured by the food neophobia scale, was not different among Nutrition and Physical Education students in the two evaluated periods. An isolated effect of the period was found, whether it was a beginning or a conclusion, but no effect was found on the courses. The analyzes showed that the students of Physical Education and Nutrition who were completing the course had higher values in the scale when compared to the participants. **Conclusion:** It was observed that both the academic training in Physical Education and Nutrition and the acquired knowledge along the course seem to have little influence on the expression of food neophobia.

Key words: Food neophobia scale. Food behavior. Students.

4-Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP, Brasil.

5-Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias-MA, Brasil.

INTRODUÇÃO

A neofobia alimentar é uma aversão ao consumo ou incapacidade de conhecer novos alimentos (Pliner, Hobden, 1992). Esse comportamento ocorre da infância até a fase adulta por estar associados aos hábitos, costumes e cultura sendo influenciado pela família e a tecnologia, modulando assim na escolha do alimento desconhecido (Ferreira, Castro, Lopes, 2017).

A alimentação é uma característica básica do ser humano, ocorrendo assim à necessidade de consumir alimentos que contenham alto valor nutricional, a escolha do alimento se dá por diversos fatores que vão desde o acesso, a cultura, as características organolépticas e a escola, colaborando, portanto para o desenvolvimento da escolha do alimento (Oliveira, Sampaio, Costa, 2014).

Segundo Carneiro e colaboradores (2016), diversos fatores estão relacionados ao estado nutricional dos estudantes universitários associados aos hábitos alimentares, que vão desde a escolha inadequada dos alimentos, o sedentarismo, a condição social, o local de moradia, a vida acadêmica influenciando assim na sua saúde quanto ao desenvolvimento de doenças causando morbimortalidade.

A mudança dos costumes alimentares está relacionada aos avanços tecnológicos que inferi quanto ao acesso a uma alimentação desequilibrada, mudando assim os hábitos saudáveis e fazendo com que haja uma dificuldade em ingerir e conhecer o novo, sendo assim a uma maior ocorrência de modificação no estilo de vida (Aquino, Pereira, Reis, 2015).

A pesquisa realizada por Ferreira, Castro, Lopes (2017), averiguou sobre influência da formação acadêmica em nutrição na expressão da neofobia alimentar, onde inferiram que os universitários de Nutrição que eram ingressantes tiveram maiores valores na escala de neofobia alimentar, quando confrontados com concluintes, demonstrando uma maior aversão a determinados tipos de alimentos.

Frank e colaboradores (2016), investigaram os fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física, verificando uma maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal (76,6%), sendo superior nas mulheres (82,5%) em relação aos homens (72,3%) e isto pode estar relacionado com o

curso e, portanto, sendo um fator de risco para saúde dos mesmos.

Batista e colaboradores (2015), mostra que os estudantes como os do curso de Educação Física que lidam com a imagem corporal tendem a se preocupar mais com o corpo devido à influência da mídia e isso interfere no comportamento alimentar podendo ocorrer o desenvolvimento de transtornos alimentares.

A relevância sobre a neofobia alimentar entre estudantes de Educação Física torna-se importante para avaliar como a imagem corporal é afetada pela preocupação excessiva com o corpo, influenciando na escolha de uma alimentação inadequada e rejeitando assim novos alimentos (Bracht e colaboradores, 2013).

Os universitários da área da saúde devem estar adeptos a conhecer o novo, incluindo uma alimentação rica em nutrientes para que ocorra prevenção de doenças, para melhorar o desempenho acadêmico e até mesmo sua qualidade de vida, influenciado assim na escolha de uma dieta balanceada com novos alimentos e desta forma modificar os hábitos inadequados (Busato e colaboradores, 2015).

Nesse sentido, esse estudo justifica-se pelo fato de permitir identificar os riscos e os fatores que podem comprometer a saúde desses indivíduos, além de contribuir para o conhecimento destes estudantes enquanto futuros profissionais da área da saúde, sendo assim um importante contribuinte que poderá propor ações que ajudem os mesmos na escolha de novos alimentos (Ainett, Costa, Sá, 2017).

A problemática deste trabalho está relacionada em como a graduação em Educação Física influencia na expressão de neofobia alimentar? Sendo assim este trabalho teve como objetivo geral avaliar a influência da formação acadêmica em Educação Física na expressão do comportamento alimentar neofóbico entre estudantes universitários e objetivos específicos determinar o perfil sociodemográfico e econômico de universitários; avaliar a neofobia alimentar dos estudantes ingressantes e concluintes de Nutrição e Educação Física e verificar se existe diferença de neofobia alimentar entre os cursos dos estudantes de Nutrição e Educação Física.

Até o presente momento, não existe na literatura estudos que envolva a influência da formação acadêmica dos estudantes de

Educação Física sobre a expressão da neofobia alimentar, sendo bastante relevante investigar como esse processo ocorre, para que ocorra assim uma contribuição para estes profissionais da área da saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo

Tratou-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, de corte transversal, com abordagem quantitativa.

População e amostra

O universo do estudo envolveu a participação de 105 estudantes de Educação Física e Nutrição (ingressantes e concluintes) da Faculdade de Ciência e Tecnologia do Maranhão (FACEMA).

Foram avaliados todos os estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de Nutrição e Educação Física no presente ano de 2018.1 da FACEMA.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: alunos do primeiro e último período do curso de Nutrição e Educação Física da FACEMA de ambos os sexos que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão foram: alunos que não eram dos cursos mencionados anteriormente, alunos que não estavam devidamente matriculados na Instituição e que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Procedimentos para a coleta dos dados

Os Instrumentos para coleta de dados foram compostos por questões fechadas e estruturado:

Para avaliar a neofobia alimentar, desfecho, foi utilizado à escala de neofobia dos alimentos (ENA) que fala sobre as condutas que interferem no procedimento alimentar e no consumo de alimentos que não são conhecidos. A mesma possui 10 itens, que são abordados no formato de afirmações avaliadas em escala de Likert de sete pontos, diversificando de “concordo totalmente” (7) a “discordo totalmente” (1) (Ferreira, Castro, Lopes, 2017).

Foram investigadas também outras variáveis nos seguintes blocos de informações:

1. Sociodemográficas: sexo, idade (anos), estado civil, raça/cor, religião, renda familiar, classe econômica (ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2016 – www.abep.org), ocupação, curso e período do curso.
2. Estilo de vida: prática de atividade física, consumo de álcool, tabagismo, uso drogas ilícitas.

Análise estatística

Os dados foram organizados e tabulados utilizando o Microsoft Excel versão 2010 para Windows e as análises estatísticas foram feitas por meio do SPSS versão 20.0 para Windows (SPSS Inc. Chicago, IL 60606, EUA).

Nas análises post-hoc foi utilizado o teste t de Student, utilizando a correção de Bonferroni para o nível de significância.

Na análise univariada foram aplicados os procedimentos de estatística descritiva. Na análise bivariada para verificar associação entre variáveis qualitativas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson (χ^2) (variáveis qualitativas) e para comparar as médias da escala foi utilizado o teste t e/ou Mann-Whitney (variáveis quantitativas)

Em todas as análises realizadas foram utilizado um nível de significância de 5%.

Considerações éticas

Seguindo as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do CNS para pesquisas com seres humanos o projeto foi submetido à Plataforma Brasil e enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA) e teve parecer de aprovação de número 2.555.578 e CAAE de número 84211518.8.0000.8007.

RESULTADOS E DISCUSSOES

As características sociodemográficas dos estudantes que participaram da pesquisa estão apresentadas na Tabela 1. A maioria dos participantes do curso de Educação Física era do sexo masculino enquanto que os estudantes do curso de Nutrição eram do sexo feminino. No presente estudo a maioria da

amostra encontrada no grupo de pesquisados foi do sexo masculino entre os estudantes de Educação Física.

Diferentemente do estudo de Feitosa e colaboradores (2010), onde há um predomínio quase absoluto das mulheres na área da saúde, principalmente no curso de Nutrição corroborando assim com os dados desse trabalho para os estudantes de Nutrição. Esse predomínio pode ser explicado pelo fato de que as mulheres apresentam maior cuidado com a saúde quando comparadas aos homens que, por sua vez, prevalecem nas áreas de engenharias e ciências exatas.

A idade encontrada foi entre 17 e 20 anos para os estudantes ingressantes tanto do curso de Educação Física como os do curso de Nutrição, enquanto que os estudantes concluintes a idade foi de 25 anos ou mais para os do curso de Educação Física e os de Nutrição a idade prevalente foi de 21 a 24 anos de idade.

Em relação ao estado civil a maioria declarou não estar casado, e referiu possuir cor de pele negra os ingressantes de Educação Física enquanto que os

ingressantes de Nutrição e concluintes tanto de Nutrição como de Educação Física declararam-se pardos. A maioria possui religião, e todos os estudantes declararam a renda familiar de um ou mais salário mínimo, e em relação a possui alguma ocupação os estudantes ingressantes de Educação Física e Nutrição não possui ocupação mais os concluintes de Educação Física e Nutrição declaram possui ocupação.

No que se refere à condição econômica, a renda familiar dos estudantes era baixa. Esse indicativo pode ter impacto nas condições alimentares da população em estudo, pois a condição financeira pode interferir nas escolhas e na percepção alimentar de cada indivíduo, assim como a presença da família nas escolhas e preparo das refeições (Busato e colaboradores, 2015).

Segundo o (IBGE, 2014), isto mostra que a renda familiar dos estudantes está dentro do padrão nacional, uma vez que a maior parte da população brasileira, 20,9%, possui rendimento familiar de R\$ 678,00 a R\$ 2.034,00, 16,4%, um rendimento de R\$ 2.034,00 mensais.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos estudantes participantes da pesquisa segundo curso e período, Caxias-MA, 2018.

	Educação física				Nutrição			
	Ingressantes		Concluintes		Ingressantes		Concluintes	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexo								
Masculino	11	55,0	33	68,8	2	14,3	0	0,0
Feminino	9	45,0	15	31,3	12	85,7	23	100,0
Faixa etária								
17-20 anos	14	70,0	0	0,0	10	71,4	1	4,3
21-24 anos	6	30,0	19	39,6	1	7,1	18	78,3
25 anos ou +	0	0,0	29	60,4	3	21,4	4	17,4
Estado civil								
Casado(a)	0	0,0	13	27,1	3	21,4	2	8,7
Não casado (a)	20	100,0	35	72,9	11	78,6	21	91,3
Cor da pele								
Branca	3	15,0	5	10,4	1	7,1	6	26,1
Negra	11	55,0	15	31,3	2	14,3	6	26,1
Parda	6	30,0	28	58,3	11	78,6	11	47,8
Prática alguma religião								
Sim	17	85,0	31	64,6	13	92,9	17	73,9
Não	3	15,0	17	35,4	1	7,1	6	26,1
Renda familiar								
Menor 1 SM	5	25,0	7	14,6	4	28,6	4	17,4
1 ou + SM	15	75,0	41	85,4	10	71,4	19	82,6
Possui ocupação								
Sim	4	20,0	39	81,3	2	14,3	12	52,2
Não	16	80,0	9	18,8	12	85,7	11	47,8
Total	20	100,0	48	100,0	14	100,0	23	100,0

Os dados relativos ao estilo de vida dos estudantes participantes da pesquisa encontram-se apresentados na Tabela 2. Todos os estudantes apresentaram estado nutricional eutrófico, já em relação à prática de atividade física os estudantes ingressantes e concluintes de Educação Física fazem atividade física enquanto que os ingressantes e concluintes de Nutrição não fazem nenhuma atividade física.

O estado nutricional segundo o IMC foi que todos os estudantes encontravam-se eutrófico. O presente estudo demonstrou-se equivalente a estudos feitos por Souza, Rodrigues (2014), realizado com estudantes de Nutrição e ao de (Maurício, Vargas, Cantorani, 2015) feito com universitários de várias áreas e com o estudo feito por Ferrari

(2012) com estudantes de Educação Física que constatou que a maioria dos indivíduos estavam eutróficos.

Foi observada que os estudantes de Educação Física praticam atividade física corroborando assim com um estudo realizado por Souza, Bastos, Oliveira (2014), onde ele constatou que a maioria dos estudantes pesquisados do curso de Educação Física realiza atividade física quatro vezes ou mais durante a semana. Também foi observada que a prática de atividade física entre acadêmicos do curso de Nutrição é baixa. Um estudo realizado por Marcondelli e colaboradores (2008), avaliou 281 universitários da área da saúde, e observaram que 65,5% eram sedentários, sendo 15,2% destes alunos de Nutrição.

Tabela 2 - Dados relativos ao estilo de vida dos estudantes participantes da pesquisa segundo curso e período, Caxias-MA, 2018.

	Educação física				Nutrição			
	Ingressantes		Concluintes		Ingressantes		Concluintes	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Estado nutricional								
Baixo peso	3	15,0	2	4,2	2	14,3	6	26,1
Eutrófico	10	50,0	27	56,3	11	78,6	15	65,2
Excesso peso	7	35,0	19	39,6	1	7,1	2	8,7
Atividade física								
Sim	13	65,0	42	85,7	6	42,9	8	34,8
Não	7	35,0	6	12,5	8	57,1	15	65,2
Consumo álcool								
Sim	7	35,0	33	68,8	7	50,0	12	52,5
Não	13	65,0	15	31,3	7	50,0	11	47,8
Tabagismo								
Sim	5	25,0	7	14,6	2	14,3	0	0,0
Não	15	75,0	41	85,4	12	85,7	23	100,0
Drogas ilícitas								
Sim	3	15,0	6	12,5	2	14,3	0	0,0
Não	17	75,0	42	87,5	12	85,7	23	100,0
Visitou médico últimos 12 meses								
Sim	16	80,0	28	58,3	20	85,7	17	73,9
Não	4	20,0	20	41,7	12	14,3	6	26,1
Doença crônicas								
Sim	15	75,0	41	85,4	14	100,0	20	87,0
Não	5	25,0	7	14,6	0	0,0	3	13,0
Total	20	100,0	48	100,0	14	100,0	23	100,0

Em um estudo realizado por Martins e colaboradores (2010), com 605 estudantes da Universidade Pública do Piauí, foi observado percentual de 52% de alunos sedentários. Portanto, as variáveis apresentadas, como baixa renda e inatividade física da amostra desse estudo dos estudantes de Nutrição, corroboram como fatores desfavoráveis para o alcance de um estilo de vida saudável.

Para o consumo de álcool somente os ingressantes de Educação Física não consomem, enquanto que os ingressantes e concluintes de Educação Física e Nutrição consomem álcool e para os ingressantes de Nutrição uma metade consome álcool e a outra metade não consome.

Todos os participantes não fazem uso de drogas ilícitas, todos visitaram o médico

nos últimos 12 meses e possui alguma doença crônica. Em um estudo realizado por Silva e colaboradores (2006) foi observado que a utilização do álcool nos estudantes pesquisados em 12 meses esteve em primeiro lugar. Globalmente tem-se constatado o aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre graduandos, desta forma tem-se cada vez mais buscado alternativas para lidar com tal impacto e algumas delas são atividades e treinos para enfrentar o estresse imposto pela cobrança universitária e medidas de prevenção ao uso destas substâncias nocivas à saúde através da detecção precoce deste revés (Rodríguez-añez, Reis, Pretroski, 2008).

Não foi identificada interação entre o curso que o estudante estava cursando e o período de formação ($p = 0,329$). De maneira geral, a expressão da neofobia alimentar, avaliada pela ENA, não foi diferente entre os estudantes do curso de Nutrição e de Educação Física nos dois períodos avaliados. Foi encontrado efeito isolado do período, se ingressante ou concluinte, ($p = 0,001$), mas não se encontrou efeito nos cursos ($p = 0,304$).

As análises post-hoc mostraram que os estudantes do curso de Nutrição que estavam concluindo o curso apresentaram valores mais elevados na ENA ($39,2 \pm 7,7$ pontos), quando comparados aos ingressantes ($35,7 \pm 6,6$) ($p = 0,010$). Foi observada também diferença estatisticamente significativa entre os valores obtidos na ENA entre os estudantes concluintes ($39,1 \pm 6,6$) e

os ingressantes ($32,6 \pm 8,0$ pontos) do curso de Educação Física ($p = 0,025$) (Gráfico 1).

O comportamento alimentar é muito complexo e inclui determinantes internos e externos ao indivíduo. Os fatores externos, como por exemplo, o contexto social onde o indivíduo está inserido, a renda, a cultura e o estilo alimentar, são os mais estudados na avaliação do comportamento alimentar, especialmente quando se propõem estratégias de mudança dos hábitos alimentares para promoção da saúde (Mustonen, Oerlemans, Tuorila, 2013).

A neofobia alimentar apresenta importante papel na formação do hábito alimentar e vem sendo amplamente estudada em indivíduos adultos, principalmente devido à sua influência na variedade de alimentos consumidos e de seu possível efeito na adesão a planejamentos dietoterápicos (Siegrist, Hartmann, Keller, 2013).

No estudo de Quick e colaboradores (2014), envolvendo pacientes com diabetes mellitus tipo I foi observado que a neofobia alimentar estava negativamente associada à variedade da dieta dos participantes e também à adesão ao tratamento.

Estudos demonstraram que a exposição repetida a novos alimentos ou preparações possui efeito importante sobre a neofobia alimentar (Ventura, Worobey, 2013). Mas, além disso, também foi evidenciado que o comportamento alimentar neofóbico pode ser amenizado quando se tem acesso a informações sobre esses alimentos desconhecidos (Seo e colaboradores, 2013).

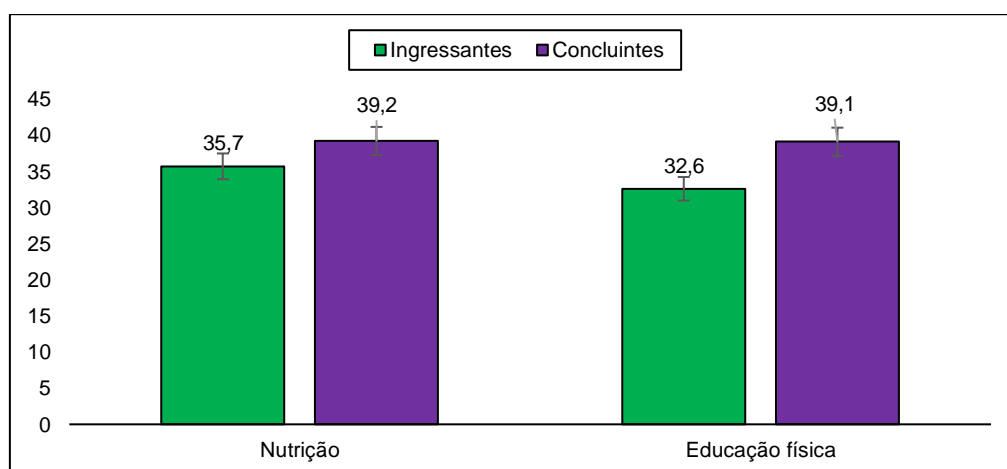


Gráfico 1 - Dados comparativos em média da pontuação total do questionário de Neofobia Alimentar dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de Nutrição e Educação Física participantes da pesquisa, Caxias-MA, 2018.

Na pesquisa desenvolvida por Matias, Fiore (2010), com discentes de Nutrição foi observado que a maior parte dos estudantes do último ano do curso referiu ter melhorado os hábitos alimentares e atribuiu tal mudança ao conhecimento adquirido durante a essa formação acadêmica o que não ocorreu no presente estudo.

Nesse sentido, pela própria noção de que mudanças no comportamento alimentar acontecem de forma gradual e, na maioria das vezes, demorada, podendo variar entre as pessoas, Brown e colaboradores (2011), sugerem o desenvolvimento e a implementação de ações contínuas de educação alimentar e nutricional para alunos de Nutrição desde o seu ingresso ao curso.

Os escores de neofobia alimentar observados na amostra pesquisada não foram semelhantes aos encontrados em outras pesquisas que também utilizaram a ENA em adultos Dovey e colaboradores (2012). Os resultados desta pesquisa sugerem que o conhecimento que os estudantes de Educação Física e Nutrição adquirem durante seu curso de graduação não tem muita influência na expressão da neofobia alimentar, avaliada com base na ENA, sendo observada de maneira geral menor neofobia nos estudantes dos primeiros anos e maior nos últimos anos do curso de Educação Física e Nutrição.

A Tabela 3 apresenta os dados comparativos em média das questões do

questionário de Neofobia Alimentar dos estudantes de Educação Física onde apenas na questão eu desconfio de alimentos novos observou-se uma diferença estatisticamente significativa ($p = 0,001$), as demais questões não observaram-se uma diferença estatisticamente significativa.

Diversos estudos mostram que os estudantes apresentam mudanças significativas no seu hábito alimentar após a entrada na universidade, elevando o consumo de alimentos industrializados e rápidos de serem preparados e consumidos, o que pode se dever ao acesso limitado de alimentos saudáveis, nível de estresse elevado relacionado aos novos desafios enfrentados, ou mesmo aos maus hábitos alimentares pré-estabelecidos (Driskell, Schake, Deter, 2008).

Um estudo realizado por (Bracht e colaboradores, 2013) observou-se, que em alguns casos, os homens, principalmente no curso de Educação Física, consumiam suplementos alimentares para atingir os objetivos do corpo perfeito, podendo desencadear problemas graves à saúde.

Nesse ponto, é importante salientar que a amostra estudada será no futuro responsável por transmitir esses conhecimentos e conceitos sobre corpo e inferindo assim quanto à escolha alimentar, sobre a análise entre os aspectos que permeiam a saúde e os vícios do modismo cultural.

Tabela 3 - Dados comparativos em média das questões do questionário de Neofobia Alimentar dos estudantes de Educação Física, Caxias-MA, 2018.

Escala de Neofobia Alimentar	Ingressantes		Concluintes		p
	Média	D.P	Média	D.P	
Eu sempre como alimentos novos e diferentes.	4,0	2,0	3,6	2,1	0,513
Eu desconfio de alimentos novos.	2,7	1,5	4,2	1,8	0,001
Experimento um alimento só quando sei do que ele é feito.	3,7	2,1	4,7	2,0	0,073
Eu gosto de comidas estrangeiras.	4,0	2,1	4,8	2,3	0,108
Comidas estrangeiras são diferentes demais para comer.	2,9	1,6	4,8	2,3	0,202
Em festas eu experimento alimentos novos.	4,4	1,9	3,6	2,2	0,203
Eu tenho receio de comer coisas que eu nunca experimentei antes.	3,4	1,8	4,2	2,4	0,226
Com relação à comida, sou difícil de agradar.	2,9	2,0	4,0	2,1	0,082
Eu como de tudo.	4,2	2,5	3,4	2,3	0,171
Eu gosto de experimentar comidas estrangeiras em restaurantes.	3,7	1,8	3,2	2,2	0,202

Legenda: Dados em negrito indicam diferença estatisticamente significativa pelo Teste Mann-Whitney.

A Tabela 4 apresenta os dados comparativos em média das questões do questionário de Neofobia Alimentar dos estudantes de Nutrição onde apenas na questão com relação à comida, sou difícil de agradar observou-se uma diferença estatisticamente significativa ($p = 0,024$), as

demais questões não observaram-se uma diferença estatisticamente significativa.

Em se tratando de futuros nutricionistas, fica clara a importância de uma abordagem ampla na formação desses profissionais sobre a composição do comportamento alimentar e os fatores que o

podem influenciar, acreditar de forma crítica no conhecimento adquirido é fundamental para agir no comportamento alimentar de outras pessoas (Viana, 2002).

O nutricionista possui o papel de educador, devendo auxiliar indivíduos a estabelecer práticas e hábitos alimentares

adequados às suas necessidades nutricionais, considerando os recursos alimentares locais e o padrão cultural, evitando ao máximo que suas preferências e aversões alimentares pessoais intervenham negativamente no planejamento dietético proposto (CFN, 2006).

Tabela 4 - Dados comparativos em média das questões do questionário de Neofobia Alimentar dos estudantes de Nutrição. Caxias-MA, 2018.

Escala de Neofobia Alimentar	Ingressantes		Concluintes		p
	Média	D.P	Média	DP	
Eu sempre como alimentos novos e diferentes.	2,9	1,7	3,8	1,6	0,175
Eu desconfio de alimentos novos.	3,9	2,3	3,6	1,8	0,769
Experimento um alimento só quando sei do que ele é feito.	4,5	2,3	4,2	2,2	0,793
Eu gosto de comidas estrangeiras.	3,9	2,7	5,1	1,9	0,165
Comidas estrangeiras são diferentes demais para comer.	2,7	2,5	3,4	2,1	0,328
Em festas eu experimento alimentos novos.	3,7	2,1	3,5	2,2	0,722
Eu tenho receio de comer coisas que eu nunca experimentei antes.	2,2	1,8	3,5	2,1	0,077
Com relação à comida, sou difícil de agradar.	2,1	1,6	3,7	2,2	0,024
Eu como de tudo.	3,0	2,4	4,4	2,3	0,094
Eu gosto de experimentar comidas estrangeiras em restaurantes.	3,8	2,0	3,8	2,1	0,988

Legenda: Dados em negrito indicam diferença estatisticamente significativa pelo Teste Mann-Whitney.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados revelam que não foi identificada interação entre o curso que o estudante estava cursando e o período de formação. De maneira geral, a expressão da neofobia alimentar, avaliada, não foi diferente entre os estudantes do curso de Nutrição e de Educação Física nos dois períodos avaliados, foi encontrado efeito isolado do período, se ingressante ou concluinte, mas não se encontrou efeito nos cursos.

Este estudo mostrou-se como uma importante ferramenta útil para a orientação de estratégias na formação profissional que direcionem a redução e identificação de comportamentos de risco capaz de atingir desfavoravelmente as práticas profissionais dos futuros Educadores Físicos e Nutricionistas.

Estes estudantes que hoje são alunos, amanhã serão futuros profissionais que disseminarão conhecimentos, práticas e conceitos referentes à alimentação e ao corpo, assim como agentes fundamentais para a detecção e tratamento de distúrbios relacionados ao corpo e à alimentação.

REFERÊNCIAS

1-Ainett, W. S. O.; Costa, V. V. L.; Sá, N. N. B. Fatores associados à insatisfação com a

imagem corporal em estudantes de nutrição. *Revista Brasileira de Obesidade Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo. Vol. 11. Num. 62. p.75-78. 2017. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/487>>

2-Aquino, J.K.; Pereira, P.; Reis, V. M. C. P. Hábito e consumo alimentar de estudantes do curso de nutrição das faculdades de Montes Claros-Minas Gerais. *Rev. Multitexto*. Vol. 3. Num. 1. p.82-88. 2015.

3-Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. ABEP. 2016.

4-Batista, A; Neves, C. M. Meireles, J. F. F; Ferreira, M. E. C. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. *Rev. Educ. Fís/UEM*. Vol. 26. Num. 1. p.69-77. 2015.

5-Busato, M. A.; Pedrolo, C.; Gallina, L. S.; Rosa, L. Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários Semina: Ciênc. Biol. Saúde. Vol. 36. Num. 2. p.75-84. 2015.

6-Bracht, C. M.; Piassetzki, C. T. R.; Busnelo, M. B.; Berlezi, E. M.; Franz, L. B. B.; Boff, E. T. O. Percepção da autoimagem corporal, estado

- nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul. *O Mundo da Saúde*, São Paulo. Vol. 37. Num. 3. p.343-353. 2013.
- 7-Brown, K.; Wengreen, H.; Dimmick, M.; Eller, K.; Frampton, A.; Heaton, E.; Christensen, N. Improving diets of college students: survey of dietary habits and focus group perspectives on how to best teach students. *J Health Behav & Pub Health*. Vol. 1. Num. 1. p.23-29. 2011.
- 8-Carnerio, M. N. L.; Lima, P. S.; Marinhp, L. M.; Souza, M. A. M. Estado nutricional de estudantes universitários associados aos hábitos alimentares. *Rev Soc Bras Clin Med*. Vol. 14. Num. 2. p.84-88. 2016.
- 9-Conselho Federal de Nutrição: CFN. Resolução nº 380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelecem parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. jan, 2006.
- 10-Dovey, T. M.; Aldridge, V. K.; Dignan, W.; Staples, P. A.; Gibson, E. L.; Halford, J. C. G. Developmental differences in sensory decision making involved in deciding to try a novel fruit. *Brit J Health Psychol*. Vol. 17. Num. 2. p.258-272. 2012.
- 11-Driskell, J. A.; Schake, M. C.; Detter, H. A. Using nutrition labeling as a potential tool for changing eating habits of university dining hall patrons. *J Am Diet Assoc*. Vol. 108. Num. 12. p.2071-2076. 2008.
- 12-Feitosa, E. P. S.; Dantas, C. A. O.; Andrade Wartha, E. R. S.; Marcellini, P. S.; Mendes Neto, R. S. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no nordeste, Brasil. *Alim. Nutr*. Vol. 21. Num. 2. p.225-230. 2010.
- 13-Ferrari, E. P. Percepção da imagem corporal e fatores associados em estudantes de educação física. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desporto. Santa Catarina. 2012.
- 14-Ferreira, D. Q. C.; Castro, F. N.; Lopes, F. A. Influência da formação acadêmica em nutrição na expressão da neofobia alimentar. *Ciênc. Saúde Coletiva*. Vol. 22. Num. 2. p.339-346. 2017.
- 15-Frank, R.; Claumann, G. S.; Pinto, A. A.; Cordeiro, P. C.; Felden, É. P. G.; Pellegrini, A. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. *J Bras Psiquiatr*. Vol. 65. Num. 2. p.161-167. 2016.
- 16-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Coordenação de Índices de Preços. Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003: análise da disponibilidade domiciliar e estado nutricional no Brasil. Rio de Janeiro. 2014.
- 17-Marcondelli, P.; Costa, T. H. M.; Schmitz, B. A. S. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. *Rev. Nutr. Campinas*. Vol. 21. Num. 1. p.39-47. 2008.
- 18-Martins, M. P. S. C.; Gomes, A. L. M.; Martins, M. C. C.; Mattos, M. A.; Filho, M. D. S.; Mello, D. B.; Dantas, E. H. M. Consumo alimentar, pressão arterial e controle metabólico em idosos diabéticos hipertensos. *Rev Bras Cardiol*. Vol. 23. Num. 3. p.162-170. 2010.
- 19-Matias, C. T.; Fiore, E. G. Mudanças no comportamento alimentar de estudantes do curso de nutrição em uma instituição particular de ensino superior. *Nutrire: Rev. Soc. Bras. Alim*. Vol. 35. Num. 2. p.53-66. 2010.
- 20-Mauricio, L. K.; Vargas, L. M.; Cantorani, J. R. H. Fatores associados a insatisfação com imagem corporal de estudantes universitários. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 14. Num. 2. p.41-50. 2015.
- 21-Mustonen, S.; Oerleamans, P.; Tuorila, H. Why don't they like that? And can I do anything about it? The nature and correlates of parents' attributions and self-efficacy beliefs about preschool children's food preferences. *Appetite*. Vol. 66. p.34-43. 2013.
- 22-Oliveira, M. N.; Sampaio, T. M. T.; Costa, E. A. O. Educação nutricional de pré-escolares - um estudo de caso. *Rev Bras Econ Dom, Viçosa*. Vol. 25. Num. 1. p.93-113. 2014.
- 23-Pliner, P.; Hobden, K. Development of a scale to measure the trait of food neophobia in humans. *Appetite*. Vol. 19. Num. 2. p.105-120. 1992.

24-Quick, V.; Lipsky, L. M.; Laffel, L. M. B.; Mehta, S. N.; Quninn, H.; Nansel, T. R. Relationships of neophobia and pickiness with dietary variety, dietary quality and diabetes management adherence in youth with type 1 diabetes. *Eur J Clin Nutr.* Vol. 68. Num. 1. p.131-136. 2014.

25-Rodriguez-Anez, C. R.; Reis, R. S.; Pretroski, E. L. Brazilian version of a lifestyle questionnaire: translation and validation for young adults. *Arq Bras Cardiol.* Vol. 91. Num. 2. p.92-98. 2008.

26-Seo, S.; Kim, O. Y.; Oh, S.; Yun, N. Influence of informational and experiential familiarity on image of local foods. *Int J Hosp Manag.* Vol. 34. p.295-308. 2013.

27-Siegrist, M.; Hartmann, C.; Keller, C. Antecedents of food neophobia and its association with eating behavior and food choices. *Food Qual Prefer.* Vol. 30. Num. 2. p.293-298. 2013.

28-Silva, L. V.; Malbergier, A.; Stempluk, V. A.; Andrade, A. G. Factors associated with drug and alcohol use among university students. *Rev Saúde Pública.* Vol. 40. Num. 2. p.280-288. 2006.

29-Souza, J. V.; Bastos, T. P. F.; Oliveira, M. F. A. Perfil dos alunos universitários dos cursos de educação física e fisioterapia em relação à alimentação e a atividade física. *Rev. Práxis.* Vol. 4. Num. 11. p.103-113. 2014.

30-Souza, Q. J. O. V.; Rodrigues, A. M. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. *J Bras Psiquiatr.* Vol. 63. Num. 3. p.200-204. 2014.

31-Ventura, A. K.; Worobey, J. Early influences on the development of food preferences. *Curr Biol.* Vol. 23. Num. 9. p. 401-408. 2013.

32-Viana, V. Psicologia, saúde e nutrição: contributo para o estudo do comportamento alimentar. *Anál Psicol.* Vol. 20. Num. 4. p. 611-624. 2002.

E-mails dos autores:

chicaoet@gmail.com
 nayanemedeirosbrito@gmail.com
 fabriciozda98@gmail.com
 augustocevelin@yahoo.com.br
 evaldohipolito@gmail.com
 roseanelv1@mail.com
 jrfarmaceutico@hotmail.com
 flspb@yahoo.com.br
 halmisson@yahoo.com.br
 erikavicenica@hotmail.com
 natalia_tulip@hotmail.com
 denisfarmac@gmail.com

Autor para correspondência:

Francisco das Chagas Araújo Sousa
 Rua Taumaturgo de Azevedo, 3443.
 Bairro Ilhotas.
 CEP: 64.001-340.

Recebido para publicação em 21/06/2019
 Aceito em 20/08/2019